



## O GRITO DOS MENINOS E MENINAS DE RUA



Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE ■ Ano VI ■ Nº 25 ■ Recife, Dezembro de 1993

### **Meteram a mão no dinheiro do povo**

**“Quando se puxa o lençol para um lado só, o outro fica descoberto”**

No Brasil inteiro quase não se fala de outra coisa a não ser escândalos, roubos e corrupção. São muitos milhões de dólares que “sumiram” para os bolsos de certos políticos. Por isso algumas grandes perguntas navegam pelas cabeças de muitos educadores e meninos.

Eles dizem que passaram um ano inteiro sem receber nenhuma verba, nem um centavo do governo federal.

*Como é possível que existam “obras sociais” recebendo muitos milhões de dólares???*

O fato é que quando aparece dinheiro os grupos prestam contas. Os recursos para os grupos de meninos e meninas são vistos e revistos; é mostrado como se gasta cada centavo recebido. *E como é*

*que estas obras recebem tanto dinheiro, várias vezes, sem prestar contas?*

Na CBIA e FUNDAC tem muita gente “acompanhando” os grupos. Mas parece que existem “obras” sem que ninguém se preocupe em acompanhá-las. *Por quê tanta diferença no tratamento?*

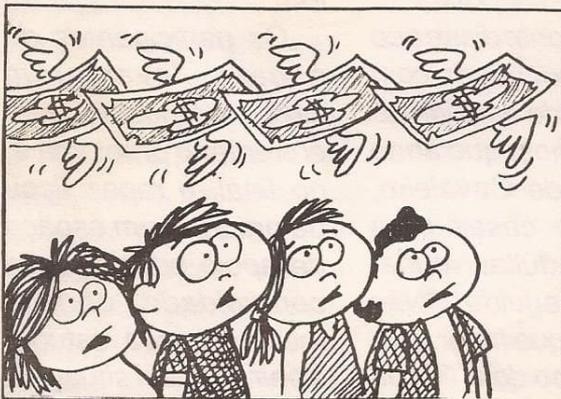
Estas são algumas das perguntas que andam fazendo muita zoada nas cabeças dos educadores e dos meninos. (Adriano Janssen)

### **Formação de educadores**

**Resgatando a história, fortalecendo a organização**

*Preocupada com a organização e formação de crianças e adolescentes, a Comissão Estadual promoveu um Encontro de Formação, nos dias 22 e 23 de novembro, no Recanto dos Pescadores, em Rio Doce - Olinda.*

*Participaram educadores que acompanham este processo no Estado de Pernambuco. Juntos eles fizeram um resgate histórico das crianças e adolescentes no Brasil, registrando os passos dados na história da organização dos meninos e meninas durante os últimos anos.*



## **As coisas boas da vida**

Uma criança de quatro anos de idade estava no quintal da sua casa, sem fazer qualquer movimento. Parada como se brincasse de "mandrake", parecia uma estátua. Sua irmã achou aquilo estranho e quis saber o que lhe passava pela cabeça. E perguntou-lhe:

- O que você tem, Guaraci, está triste?

- Não, respondeu o menino. Eu não estou triste não, Gleide, tô só admirando as margaridas.

Você já imaginou como seria o mundo se toda criança tivesse um pedacinho de quintal para admirar suas margaridas?!?! *Socorro Barros*



## **Um caso exemplar**

**Debate no CTC mostra uma história triste.**

**E uma vida nova que surge**

*O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua foi convidado pelo CTC (Centro de Trabalho e Cultura) para falar sobre a situação das crianças e adolescentes. Participaram do debate os alunos dos cursos profissionalizantes do turno da noite. A representante do Movimento, Socorro Barros, informa que ficou muito emocionada com o depoimento de um aluno da turma de Pneumática - fabricação de pneus e câmaras de ar.*

*O estudante disse que estava preocupado com a situação de um menino de onze anos, que anda nas ruas de Cavaleiro, apontando casas para pessoas adultas rouba-rem em seguida. "Não sei mais o que fazer, afirmou o aluno do CTC. Já*

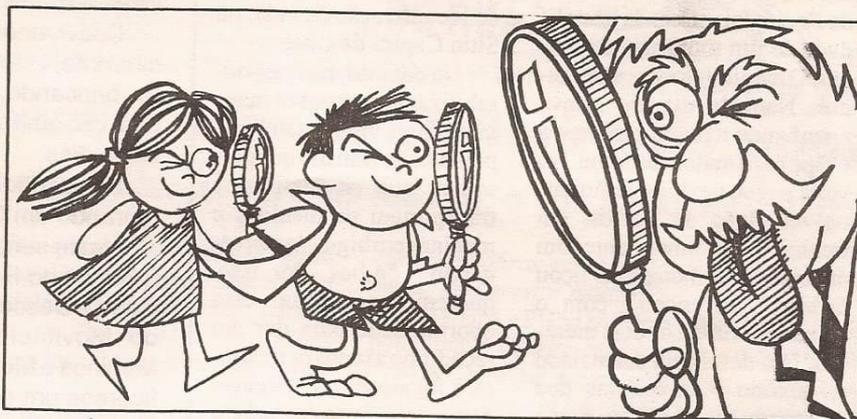
*falei com o pai dele, que trabalha o dia todo e que lhe deu uma surra, mas não resolveu o problema, porque o menino fica o dia inteiro solto na rua, principalmente depois que sua mãe morreu". Se fosse em outra oportunidade, continuou o rapaz, "antes de vir estudar aqui no CTC, eu já teria dado fim a esse menino. Mas com a consciência que aprendi aqui, fico preocupado em resolver de outra maneira", completou*

*Os participantes do debate levantaram várias propostas para enfrentar o problema e, no final, o rapaz ficou de procurar um espaço de apoio educativo na comunidade, onde o menino possa estudar e sair daquela situação.*

# Meninos entrando na escola superior

**Crianças de rua motivam debates na Universidade. E a Universidade desperta interesse nos meninos.**

O tema *criança* tornou-se um assunto do interesse ou curiosidade para muita gente, principalmente quando diz respeito às crianças marginalizadas



que estão nas ruas em busca de sobrevivência. Para certas pessoas, por outro lado, tais crianças, muitas vezes, "assustam e amedrontam". Isto é, ou as pessoas correm ou querem saber o que fazer.

As universidades, por exemplo, por diversas vezes solicitaram ao Movimento uma presença em seus debates nas aulas de Estudos dos Problemas Brasileiros. Nossa voz, em certas ocasiões, até sensibiliza parcela dos alunos. Alguns, sem preconceitos,

chegam até aos meninos e meninas na sede do Movimento, onde conversam, entrevistam e pedem licença para filmar.

Esta experiência já se repetiu tantas vezes que, agora, são os próprios meninos e meninas que procuram ajudar - depois que sabem o que será feito com as fitas gravadas. Roberto e Rivaldo, por exemplo, participaram de alguns destes debates, na UNICAP, representando

a *Reunião das Quartas-feiras*. O depoimento dos dois é bastante concorrido, tanto lá na Universidade como nas reuniões com os demais meninos. Lá porque todos querem informações sobre a vida dos meninos de rua. E nas quartas-feiras, porque os meninos querem saber tudo o que rola lá dentro e o que significa entrar numa Universidade - mesmo que seja só pra conhecer suas paredes pelo lado de dentro. (Socorro Barros)

## Crianças são tratadas como latas de cerveja, jogadas ao chão

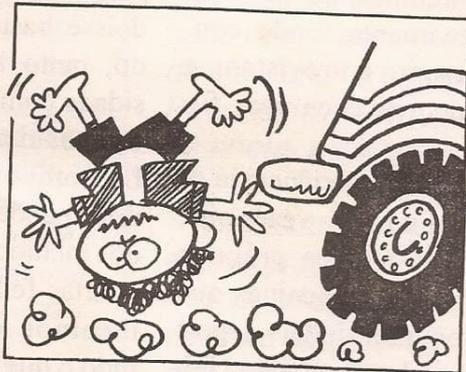
*Pegar bigu em ônibus é risco de vida, pois ninguém sabe do que são capazes alguns motoristas*

No dia 6 de novembro mais um menino que vivia nas ruas do Recife foi vítima da brutalidade de um motorista de ônibus: O menino chamava-se André. Naquele dia ele estava apanhando manga, próximo à Celpe para matar sua fome. Na volta pegou um bigu de ônibus na Av. João de Barros, em frente à Celpe, juntamente com um colega. O motorista ficou furioso, "arrancou" com o carro e derrubou os dois meninos. Um deles caiu desmaiado e, quando o motorista deu marcha-a-ré, esmagou a sua cabeça. A cabeça do André.

Quase todos os meses, nós, educadores do Grupo Ruas e Praças, presenciávamos acidentes com meninas e meninos de rua provocados pelas irresponsabilidades de motoristas. Há pouco mais de um ano, por exemplo, perdemos Boanerges, um menino

bonito e cheio de esperanças que andava num caminho de reconstrução de vida, no Sítio Capim de Cheiro.

No entanto, não responsabilizamos apenas os maus motoristas, mas, também, policiais de trânsito que permitem que os motoristas transportem os meninos e meninas em bigu, "amorcendo" ônibus. Por isso, queremos aproveitar essa oportunidade para dar um recadinho a todos os meninos e meninas: *não peguem bigu, pois ninguém sabe o que se passa na cabeça destes motoristas.*



O Grito é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua em Pernambuco - Rua Floriano Peixoto, 85 - Edif. Vieira da Cunha - Sala 341 - Fone: 224.8831 - Recife - PE  
**Comissão de Imprensa:** Socorro Barros, Adriano Janssen, Fabinho, Moisés e Josenildo : **Editoração:** Paulo Gonçalves

## Capim de Cheiro Ensaio e Erro:

Espaço de construção coletiva de meninos, meninas e educadores. Juntos, "cheirando" uma nova perspectiva de viver: experiência de dois dias.

Convivendo um vida nova e diferente, estudando, trabalhando, brincando, cantando. Às vezes chorando: experiência de cinco dias.

E vivendo uma nova vida, morando em Capim de Cheiro.

Neste sentido, todos nós, de Olinda e do Recife, dos Grupos Sobe e Desce, Ruas e Praças e do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, edificamos um dos momentos em "concreto", quando da inauguração da *Casa Coletiva*. O fato aconteceu no dia 22 de outubro último, com a presença de entidades parceiras e da comunidade de Capim de Cheiro.

Momentos simples, mas com grande emoção. de saudade dos que já não mais estavam presentes, porém com uma certeza: foi mais um passo para a concretização do sonho, pois, como já dizia Raul Seixas: "*Sonho que se sonha só, é sonho que se sonha, só. Mas sonho que se sonha juntos, é realidade*".

E como disseram alguns meninos de Capim de Cheiro: "*Capim de Cheiro é esperança... é paraíso... é a casa da gente*".  
**(Dudul)**